

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



3

Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



3

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-344-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.443210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!


Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PEQUENAS LIÇÕES DA PANDEMIA: ALGUMAS PROVOCAÇÕES PARA A ESCOLA

Luciane Figueiredo Pokulat

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102081>

CAPÍTULO 2..... 14


A DISCRIMINAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA NA PRÁTICA ESPORTIVA

Jeniffer Lopes de Assis Venâncio

Juliana Krieger

Fabiana Rodrigues Scartoni

Janine Meirelles dos Santos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102082>

CAPÍTULO 3..... 27

INCLUSÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Iasmin Rabelo de Queiroz

Raniele da Silva Moreira

Dayenne Godoy Pellucci Maciel

Marcely Borges Matoso

Lucas Miranda Kangussu


Marcos Augusto de Sá

Eduarda Maria Silva de Souza

Luciana de Pinho Tavares Sousa

Alexandre Diniz Silva

Janice Henriques da Silva Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102083>

CAPÍTULO 4..... 36

CIÊNCIAS E TECNOLOGIA: SOFTWARES EDUCACIONAIS COMO ALTERNATIVA DE ENSINO


Henrique da Rocha Velôso

Karolayne Siqueira Mazarim

Renata dos Santos Coelho

Thalia Rhaney Silva de Oliveira

Leiva Custódio Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102084>


CAPÍTULO 5..... 42

O IMPACTO DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇA AUTISTA COM DIFICULDADES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA

Andreia Cristiane Silva Wiezzel

Tagiane Maria da Rocha Luz


Daniela Ribeiro Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102085>

CAPÍTULO 6..... 54

SCRATCH: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO EM ABORDAGEM CONSTRUCIONISTA PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO


Ely Ticiania da Silva Ramos
Cibelle Amorim Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102086>

CAPÍTULO 7..... 62

A LINGUAGEM CARTOGRAFICA NAS PRÁTICAS DOCENTES DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL


Andrezza Lima Oliveira
Ronaldo dos Santos Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102087>

CAPÍTULO 8..... 67

A OFERTA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NAS PENITENCIÁRIAS DO ESTADO DO PARANÁ


Daiane Letícia Boiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102088>

CAPÍTULO 9..... 78

POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E O COMPROMISSO SOCIAL DA UNIVERSIDADE


Irene Jeanete Lemos Gilberto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102089>

CAPÍTULO 10..... 87

ANÁLISE DAS FERRAMENTAS AVALIATIVAS DOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: MOODLE (UESPI) E SIGAA (UFPI)

Ivone Maria Silva de Oliveira
Carla Gabryela Resende Fonsêca
Daniele Rocha Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020810>


CAPÍTULO 11..... 101

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA

Anibal Pires do Amaral Neto
Thiago Souza da Rosa
Lucas Lopes dos Reis
Ricardo Siqueira de Oliveira
César Augusto Furlaneto
Natã José Ayres Christoni
Thayana Amorim Berenghel
Claudinei Ferreira dos Santos

Rui Gonçalves Marques Elias

Antônio Stabelini Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020811>

CAPÍTULO 12..... 111


PERCEÇÃO DE EGRESSOS SOBRE O CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA PARA A REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA

Stela Maris Meister Meira

Paula Cilene Machado Munhoz

Carla Simone Silveira Vaz

Suélen dos Santos Garcia


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020812>

CAPÍTULO 13..... 120

POVO INDÍGENA MISAK (COLÔMBIA): O CIBERESPAÇO COMO EXTENSÃO DE SEU IMAGINÁRIO, TERRITÓRIO E SABERES

Jennifer Paola Pisso Concha

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020813>

CAPÍTULO 14..... 132


ANÁLISE DOS HÁBITOS DE ATIVIDADE FÍSICA E LAZER E OS INDICADORES DE SAÚDE DE ESCOLARES

Bruna Rigon Gevinski

Alessandra Dalla Rosa da Veiga

Maiara Cristina Baratieri

Naiane Pertuzzatti


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020814>

CAPÍTULO 15..... 142

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO ENSINO TÉCNICO – PROJETO LIXO TECNOLÓGICO

Fátima Aparecida Peixoto da Silva

Moisés Peixoto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020815>


CAPÍTULO 16..... 150

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA FORMAÇÃO DOS FILHOS/ALUNOS

Jéssica Regina Debastiani Belusso

Rosangela Maria Boeno

Paulo Fernando Diel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020816>


CAPÍTULO 17..... 157

DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO

NO ESTADO DE MATO GROSSO

Marina Garcia Lara


Aloir Pacini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020817>

CAPÍTULO 18..... 171

O ENSINO DE ARTE E AS INTERVENÇÕES URBANAS COMO POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS

Cristiane Nicolau Barbosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020818>

CAPÍTULO 19..... 177

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E REGULAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ENFOQUE NA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Neide Pena

Cleber Rocha Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020819>

CAPÍTULO 20..... 191

FORMAÇÃO DO PROFESSOR , TECNOLOGIA E INTERAÇÃO: REFLEXÕES

André Gomes dos Santos


Irene da Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020820>

CAPÍTULO 21..... 202

FORMACIÓN EDUCATIVA SEGÚN LOS OBJETOS DE APRENDIZAJE DESDE LA PEDAGOGÍA CRÍTICA EN LA EDUCACIÓN

Alfonso Claret Zambrano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020821>

CAPÍTULO 22..... 217


A INTEGRAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO ARTICULADO COM A PRÁTICA

Milene Dias Ferreira Magri

Sheila Cristina Gatti Sobreiro

Daniela Ferreira Cardoso

Hailton Cardoso Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020822>




CAPÍTULO 23..... 221

OFICINAS PREPARATÓRIAS DE QUÍMICA PARA O ENEM: REVISÃO DE CONTEÚDOS E APRIMORAMENTO DE COMPETÊNCIAS

Vicenzo Escarrone

Susana Pereira de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020823>

CAPÍTULO 24.....	223
ORGANIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS: O SUBSÍDIO DOS GESTORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E TOMADA DE DECISÃO	
Aldo Melhor Barbosa	
Rodrigo Luiz Lasse Ferreira	
Mauricio Charmite Teixeira	
Breno Pádua Brandão Carneiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020824	
CAPÍTULO 25.....	241
RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA	
Sidney Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020825	
CAPÍTULO 26.....	254
CAPACITAÇÃO BIM NO SINDUSCON-MG	
Maria Luisa Ribeiro Antunes	
Denise Aurora Neves Flores	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020826	
SOBRE OS ORGANIZADORES	262
ÍNDICE REMISSIVO.....	263

ANÁLISE DOS HÁBITOS DE ATIVIDADE FÍSICA E LAZER E OS INDICADORES DE SAÚDE DE ESCOLARES

Data de aceite: 27/07/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Bruna Rigon Gevinski

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim
Erechim – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3615901884935396>

Alessandra Dalla Rosa da Veiga

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim
Erechim – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2160499877700833>

Maiara Cristina Baratieri

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim
Erechim – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9953127015762818>

Naiane Pertuzzatti

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim
Erechim – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3653670595750931>

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar os hábitos de atividade física e lazer e os indicadores de saúde de escolares dos 8º e 9º anos, de duas escolas estaduais do município de Erechim/RS. A metodologia utilizada foi através da aplicação do Questionário de auto avaliação do estilo de vida e autoeficácia (ROLIM, 2007) adaptado de Andrade (2001). Os dados foram

analisados pelo programa Excel, utilizando média, desvio padrão e percentual. Fizeram parte deste estudo 61 escolares de ambos os sexos. Os resultados mostram que a maioria dos escolares não possui o hábito à prática de atividade física, resultando no grande índice de sedentarismo. Em relação aos ativos, os adolescentes do sexo masculino são a maioria nas aulas de Educação Física e em atividades de lazer. Conclui-se que é necessária uma maior motivação para a prática, por meio de projetos e esclarecimentos sobre a importância de ter um estilo de vida ativo e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física. Lazer. Saúde. Sedentarismo. Escolares.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the habits of physical and leisure activities and the health indicators of students of the 8th and 9th grades, of two state schools in the city of Erechim/RS. The methodology used was through the application of the Self-assessment Questionnaire of Lifestyle and Self-efficacy (ROLIM, 2007) adapted from Andrade (2001). The data were analyzed by the Excel program, using mean, standard deviation and percentage. Sixty one students of both sexes participated in this study. The results show that most of the students do not have the habit of physical activity, resulting in a high rate of sedentarism. In relation to the active, male adolescents are the majority in Physical Education classes and in leisure activities. It is concluded that a greater motivation to practice is necessary, through projects and clarifications about the importance of having an active and healthy lifestyle.

KEYWORDS: Physical Activity. Leisure. Health. Sedentarism. Students.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2015), a prática regular de atividade física traz inúmeros benefícios, dentre eles: diminui o risco de desenvolver doenças crônicas, obesidade, depressão, melhora o sistema cardiovascular, muscular e ósseo, entre outros. Em concordância Rycerz e Lói (2014) afirmam que a atividade física regular é reconhecida diretamente na prevenção de enfermidades.

Muitas doenças estão com índices preocupantes, principalmente em crianças e jovens na idade escolar. Um dos principais problemas enfrentado na sociedade atualmente é o sedentarismo, acarretando assim, muitas doenças, dentre elas a obesidade. Os avanços das tecnologias tornam os jovens menos ativos, adotando hábitos de vida que podem prejudicá-los na idade adulta (ROCHA et al., 2017). Em concordância, Enes e Slater (2010) explicam que fatores externos e internos são principais nessa situação da rotina de crianças e adolescentes, porém, alguns estudos afirmam que os hábitos na infância e adolescência são determinantes e estabelecem como será a qualidade de vida na idade adulta.

Têm-se enfatizado a importância de ter hábitos saudáveis com o intuito da melhora na qualidade de vida e saúde, incluindo a prática regular de atividade física, bem como, de uma alimentação adequada. Assim, a infância e a adolescência são períodos considerados essenciais na inclusão da atividade física na rotina, pois é a construção nesse período que trará benefícios presentes e futuros, principalmente na qualidade de vida (SILVA et al, 2018).

Diante deste contexto os objetivos deste estudo foi analisar os hábitos de atividade física e o estilo de vida de escolares do 8º e 9º ano, do Ensino Fundamental, de Escolas Estaduais da Cidade de Erechim/RS; verificar e comparar as Escolas, sendo uma com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) alto e outra com IDEB baixo; identificar o estilo de vida de escolares em ambos os sexos; identificar fatores como aspectos sociais, relação familiar e autoeficácia, e como pode afetar na rotina dos escolares; comparar os hábitos de atividade física e o estilo de vida dos escolares, entre os sexos.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim (nº parecer 2.025.164).

Tratou-se de um estudo de caráter descritivo-exploratório e quantitativo, sendo uma única coleta de dados, por sujeito, suficiente para responder os objetivos propostos. Todos os participantes deixaram claro sua concordância com a pesquisa através da assinatura

dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede estadual de ensino do município de Erechim, no estado do Rio Grande do Sul.

3 | AMOSTRA

Fizeram parte deste estudo, aproximadamente 200 estudantes, de ambos os sexos, que frequentavam o Ensino Fundamental anos finais (8º e 9º anos) de duas escolas estaduais da cidade de Erechim/RS, sendo estas, uma com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) alto, e outra com IDEB baixo respectivamente. Foram entregues 200 termos e questionários, porém somente 51 estudantes da escola com IDEB alto e 10 estudantes da escola com IDEB baixo compareceram no dia da aplicação do questionário e trouxeram seus termos assinados.

A amostra foi constituída pela acessibilidade e disponibilidade dos escolares, que estavam devidamente matriculados nas escolas, considerando-os que os mesmos tiveram que entregar os Termos assinados e comparecem na aula no dia da aplicação do questionário.

4 | INSTRUMENTO DE MEDIDA

Foi utilizado o Questionário de auto avaliação do estilo de vida e autoeficácia (ROLIM, 2007) adaptado de Andrade (2001). Trata-se de um questionário misto, com questões abertas e fechadas, é dividido em seis partes, em um total de 48 questões, sendo elas: A- Identificação e Caracterização do Participante (questões de 1 a 13); B- Indicadores de Saúde (questões 14 a 20); C- Hábitos de Atividade Física e Lazer (21 a 31); D- Ambiente familiar, escolar e de trabalho (questões 32 a 36); E – Fé e Espiritualidade (questões 37 e 38); F – Escala de Autoeficácia (questões 39 a 48).

5 | PROCEDIMENTO

O projeto foi apresentado para a direção das duas escolas, onde obtivemos a liberação da direção, e posteriormente foi encaminhado para os alunos e seus pais e responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo a apresentação e explicando os objetivos do estudo e solicitando a autorização para que seus filhos participassem, e dos estudantes o Termo de Assentimento. Estes foram entregues no dia que foi realizada a aplicação do Questionário de auto avaliação do estilo de vida e autoeficácia (ROLIM, 2007) adaptado de Andrade (2001), participaram da pesquisa todos os alunos que trouxeram os termos devidamente assinados.

Salientamos que os benefícios gerados pela pesquisa foram o conhecimento sobre os níveis de atividade física e o estilo de vida, bem como, orientação sobre os cuidados

com a saúde, reforçando a importância do estilo de vida saudável para manutenção de um aspecto da qualidade de vida, que é a saúde. A autora fez reunião para dar retorno aos estudantes e fez uma breve palestra para orientação e explanação, salientando sobre a importância da manutenção de hábitos saudáveis, pois a inatividade física poderá resultar em sedentarismo ou doenças como obesidade. Os riscos foram mínimos, esses poderiam ser gerados através de um pequeno desconforto ao responderem o questionário quanto ao tempo utilizado.

6 | ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram analisados através de média e desvio padrão, e valores percentuais, utilizando o programa Excel.

7 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo cujo objetivo foi analisar os hábitos de atividade física e lazer e os indicadores de saúde de escolares do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de Escolas Estaduais da Cidade de Erechim/RS, foi aplicado um questionário de Auto avaliação do estilo de vida e autoeficácia (ANDRADE, 2001 adaptado por ROLIM, 2007).

Conforme podemos observar nos dados obtidos para os hábitos de atividade física dos estudantes da ESCOLA A, que 8,6% das meninas não praticavam nenhuma atividade física durante a semana, 34,3% das meninas realizam atividade física poucas vezes, 37,1% das meninas praticavam às vezes, 5,7% praticam muitas vezes e 14,3% consideram-se atleta, praticando atividade física frequentemente. No grupo dos meninos observamos que: 25% praticam atividade física poucas vezes na semana, 37,4% praticam às vezes, 31,3% praticam muitas vezes, e apenas 6,3% dos meninos praticam atividade física com frequência e na percepção deles, considerarem-se atletas.

Na Escola B, os dados obtidos (tabela 2), mostram que 33,3% das meninas praticam atividade física poucas vezes na semana, que 33,3% praticam às vezes, 16,7% praticam muitas vezes e para 16,7% a prática de atividade física é frequente. No grupo dos meninos observamos que: 75% praticam muitas vezes e 25% consideram-se atletas, pois realizaram atividade física regularmente. Constatou-se que os meninos da ESCOLA B praticaram mais atividade física que os da ESCOLA A, e que a maioria das meninas de ambas as escolas são bastante inativas, consideradas como sedentárias.

	ESCOLA A		ESCOLA B	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Não praticava	8,6 %	0 %	0 %	0 %
Poucas vezes	34,3 %	25%	33,3 %	0 %
Às vezes	37,1%	37,4%	33,3 %	0 %
Muitas vezes	5,7%	31,3%	16,7 %	75 %
Frequente / Atleta	14,3%	6,3%	16,7 %	25 %

Tabela 1 - Hábitos de Atividade Física.

Fonte: Autora (2017).

Na tabela 2, podemos analisar os hábitos de atividade física em relação a prática da Educação Física (EDF) no ambiente escolar. Observamos que na ESCOLA A, 20% das meninas participavam pouco das aulas de Educação Física; 17,1% das meninas participaram quase sempre e 62,9% participam sempre das aulas de EDF. Para o grupo dos meninos podemos constatar que apenas 12, 5%, participavam pouco das aulas de EDF, 25% participavam quase sempre e 62,5% dos meninos participavam sempre das aulas de Educação Física.

Na ESCOLA B (tabela 2), observamos que 16,7% das estudantes participavam pouco, 50% participavam quase sempre e 33,3% participam sempre das aulas de EDF. Esses resultados são diferentes dos obtidos para o grupo dos meninos onde houve uma participação mais significativa, com 25% dos meninos participando quase sempre e 75% participando sempre das aulas de EDF. Nota-se que na ESCOLA A, em ambos os sexos, a maioria dos estudantes participam sempre das aulas de Educação Física, enquanto que na ESCOLA B, há uma participação mais efetiva dos meninos nas aulas do que das meninas.

	ESCOLA A		ESCOLA B	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Não participa	0%	0 %	0 %	0 %
Participa pouco	20%	12,5 %	16,7%	0 %
Participa quase sempre	17,1 %	25%	50 %	25%
Participa sempre	62,9%	62,5%	33,3 %	75%

Tabela 2 - Hábitos de Atividade Física em Relação à prática da Educação Física.

Fonte: Autora (2017).

Na tabela 3, podemos observar os dados relacionados aos hábitos de atividade física, e como os estudantes se consideravam: ativos ou não. Na ESCOLA A, observamos que no grupo das meninas: 37,1% são ativas há mais de 6 meses (A), 11,4% são ativas

há menos de 6 meses (B), 28,6% não são ativas, mas pretendem se tornar ativas nos próximos 30 dias (C), 14,3% não são ativas, mas pretendem se tornar ativas nos próximos 6 meses (D) e 8,6% não pretendem se tornar ativas (E). Já, para os meninos, os dados encontrados são de 50% ativos há mais de 6 meses (A), 12,5% são ativos há menos de 6 meses (B), 18,8% não são ativos, mas pretendem se tornar nos próximos 30 dias (C), 6,3% não são ativos, mas pretendem se tornar nos próximos 6 meses (D) e 12,5% não pretendem tornar ativos (E).

Também na tabela 3, podemos observar na ESCOLA B, que no grupo das meninas 33,3% são ativas há mais de 6 meses (A), 33,3% não são ativas, mas pretendem se tornar nos próximos 30 dias (C), 16,7% não são ativas, mas pretendem se tornar nos próximos 6 meses (D) e 16,7% não pretendem tornar-se ativas (E). No grupo dos meninos todos são classificados como ativos há mais de 6 meses (A). Podemos observar que os meninos de ambas as escolas são mais ativos (há mais de 6 meses) do que as meninas. O que nos chama atenção é o fato de um número significativo de estudantes, de ambas as escolas que não pretendem mudar seus hábitos e tornarem se mais ativos.

	ESCOLA A		ESCOLA B	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Ativos há mais de 6 meses (A)	37,1%	50%	33,3%	100%
Ativos há menos de 6 meses (B)	11,4%	12,5%	0 %	0 %
Não são ativos, mas pretendem se tornar nos próximos 30 dias (C)	28,6%	18,8%	33,3%	0 %
Não são ativos, mas pretendem se tornar nos próximos 6 meses (D)	14,3%	6,2%	16,7%	0 %
Não pretendem se tornar ativos (E)	8,6%	12,5%	16,7%	0 %

Tabela 3 - Hábitos de Atividade Física e Lazer.

Fonte: Autora (2017).

Podemos observar na tabela 4, os dados relacionados com as atividades diárias, onde 65,7% das meninas da ESCOLA A, permanecem sentadas ou caminhando uma distância curta durante o dia, 28,6% das meninas realizam atividades moderadas durante o dia e apenas 5,7% das meninas realizam diariamente atividades intensas. Já, 68,8% dos meninos permaneceram sentados ou caminhando distâncias curtas e 31,2% dos meninos realizaram atividades moderadas.

Os dados da Escola B, mostram que 66,6% das meninas permaneceram sentadas ou caminhando distâncias curtas durante o seu dia, 16,7% das meninas realizam atividades moderadas e 16,7% atividades intensas. Já, 50 % dos meninos desta escola permaneceram sentados ou caminhando distâncias curtas, 25% realizaram atividades moderadas e 25% realizaram atividades intensas durante a rotina de seu dia. A maioria dos estudantes de

ambos os sexos e ambas as escolas permaneceram mais tempo sentados ou caminhando distâncias curtas, o que na classificação do nível de atividade física os considerando como sedentários. Apenas alguns estudantes da ESCOLA A e ESCOLA B realizaram atividades moderadas e poucos realizaram atividades intensas para serem classificados como fisicamente ativos.

	ESCOLA A		ESCOLA B	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Sentado ou caminhando distâncias curtas	65,7%	68,8%	66,6%	50%
Atividades moderadas	28,6%	31,2%	16,7%	25%
Atividades intensas	5,7%	0 %	16,7%	25%

Tabela 4 - Hábitos de Atividade Física Diariamente.

Fonte: Autora (2017).

Neste mesmo questionário os estudantes realizaram uma auto avaliação dos aspectos relacionados a sua saúde, e obtivemos os seguintes resultados para a ESCOLA A: apenas 2,9% das meninas avaliaram sua saúde como péssima, 34,3% como regular, 54,3% como boa e apenas 8,6% como excelente, e nos meninos apenas 6,3% avaliaram sua saúde como ruim, 37,5% como regular, 37,5% como boa e 18,8% como excelente. Na ESCOLA B, 83,3% das meninas avaliaram sua saúde como regular e 16,7% como excelente. Para 50% dos meninos a sua saúde estava regular e para 50% estava boa.

Em relação aos dados apresentados, podemos observar que na ESCOLA A, os resultados obtidos são mais homogêneos entre os sexos, ambos consideram sua saúde regular e boa, enquanto na ESCOLA B, a maioria dos estudantes em ambos os sexos consideram sua saúde regular.

	ESCOLA A		ESCOLA B	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Péssima	2,9%	0 %	0 %	0 %
Ruim	0 %	6,3%	0 %	0 %
Regular	34,2%	37,5%	83,3%	50%
Boa	54,3%	37,5%	0 %	50%
Excelente	8,6%	18,7%	16,7%	0 %

Tabela 5 – Indicadores de Saúde.

Fonte: Autora (2017).

Esses achados apontam que a maior parte dos adolescentes que participaram da pesquisa não possuía como hábito a prática de atividade física, apontando uma tendência a serem sedentários, pois esses estudantes têm como hábito de lazer ficar em frente aos eletrônicos (celular e/ou computador). Porém, notamos nesse estudo um número considerável de estudantes que são ativos e praticam diversas atividades físicas fora do âmbito escolar.

Silva et al. (2009), verificaram o nível de atividade física e o comportamento sedentário em escolares da cidade de Aracaju (Sergipe) em 1028 estudantes de ambos os sexos, com média de idade de $15,38 \pm 2,44$ anos. Os resultados analisados vão ao encontro com os obtidos em nosso estudo, onde o sexo masculino apresentou maiores níveis de atividade física do que o sexo feminino; os adolescentes são menos ativos do que as crianças e há uma alta prevalência de crianças e adolescentes caracterizados como “sedentários” e “muito sedentários”.

No estudo de Nobre et al. (2009), o objetivo foi identificar os hábitos de lazer, nível de atividade física e aptidão física relacionada à saúde de adolescentes brasileiros de ambos os sexos, com a participação de 222 adolescente do sexo masculino e 152 do sexo feminino, com idade de 15 a 18 anos. Este estudo mostrou que tanto os adolescentes do sexo masculino como as do sexo feminino, consideraram-se fisicamente ativos. Mas há uma maior predisposição dos meninos para a prática de atividade de lazer nos tempos livres, com melhor aptidão física relacionada a saúde, porém os resultados mostraram que não existe uma relação linear entre os hábitos de lazer sedentário e a aptidão física relacionada a saúde.

No estudo de Matias et al. (2012), que analisaram os hábitos de atividade física e lazer, de 216 adolescentes estudantes de um Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, os resultados vão ao encontro aos obtidos em nosso estudo. Pois, em ambos os estudos quanto os aspectos relacionados as atividades de lazer, os adolescentes sedentários em suas atividades de lazer, preferem realizar atividades com mínimo/sem gasto energéticos, ou seja, eletroeletrônicos. Os estudantes que são classificados como ativos preferem atividades esportivas, mas ainda assim, muitas vezes optam também, por atividades de lazer mais calmas e com menor gasto de energia.

Rolim et al. (2014), em seu estudo com objetivo comparar o estilo de vida de adolescentes de uma escola pública. Os resultados obtidos no referido estudo vão ao encontro dos nossos achados, apontando os meninos como mais ativos que as meninas, significativamente. Observaram também que a influência da atividade física, ou seja, os adolescentes considerados ativos apresentaram melhores indicadores para uma vida mais saudável. Outros dados que colaboram com esse estudo, pois mostra que é preocupante o baixo índice de atividade física, principalmente na fase da adolescência.

No estudo de Portes et al. (2015), cujo objetivo foi de analisar o estilo de vida e o nível de atividade física de adolescentes do 9º ano de Escolas Públicas da cidade de

Itaperuçu, Paraná. Foi avaliado 145 estudantes, de 14 a 16 anos. Os resultados mostraram que a maioria dos entrevistados apresentaram níveis satisfatórios de atividade física, sendo classificados como ativos, em relação as recomendações dos profissionais da área, resultado desigual em relação a maioria dos estudos encontrados. Os resultados do estudo de Portes et al. (2015) corroboram com os obtidos em nossa pesquisa, pois observamos que a maioria dos adolescentes são considerados sedentários, e os estudantes que são considerados ativos, a maioria deles é do sexo masculino.

Na pesquisa de Mielke et al. (2015), o objetivo foi descrever a prática de atividade física e o hábito de assistir à televisão entre adolescentes brasileiros. Este estudo foi realizado com dados coletados pela Pesquisa Nacional de Saúde, foram observadas as prevalências dos adolescentes em relação as suas atividades físicas no lazer, se eram ativos no deslocamento e trabalho, também quantos adolescentes permanecem assistindo televisão por três ou mais horas/dias. O resultado obtido foi que, aproximadamente, 22% dos entrevistados atingiram as recomendações de atividade física no lazer, com prevalência maior entre o sexo masculino, 32% eram ativos no deslocamento e 46% insuficientes ativos, ou seja, praticamente metade da população brasileira não atinge os níveis recomendados de prática de atividade física. Dados extremamente preocupantes, pois há inúmeros estudos que mostram a escassez dos hábitos de atividades físicas regulares e o aumento do tempo em frente à televisão ou eletrônicos. Nesta pesquisa evidenciaram-se fatos que mostra o alto índice de sedentarismo.

8 | CONSIDERAÇÕES

Procurou-se no presente estudo, analisar os hábitos de atividade física e lazer e os indicadores de saúde de escolares do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de Escolas Estaduais da Cidade de Erechim/RS.

Concluimos que um grande número dos adolescentes não possui o hábito da praticar de atividade física regularmente, apontando para aumento dos índices de sedentarismo. Isso pode ser agravado pelos hábitos de lazer com baixo gasto calórico, onde eles passam maior parte do seu tempo manuseando equipamentos eletrônicos, como celular e/ou computador, ainda observamos que os jovens quando praticam atividades físicas, ela acontece fora do âmbito escolar.

O estudo apontou também, que os estudantes considerados ativos, são do sexo masculino e são mais participativos nas aulas de Educação Física do que as meninas, e nas atividades fora do âmbito escolar.

Sugere-se que a escola e a família trabalhem juntas para promover e estimular um estilo de vida mais saudável e ativo. Acredita-se que os resultados apresentados neste estudo fortaleçam a formação de profissionais qualificados e motivados para desenvolverem juntamente com as instituições de ensino e poderes públicos, projetos de incentivo e

esclarecimento da importância da participação e continuidade em práticas regulares de atividade física, tornando indivíduos menos sedentários e mais saudáveis.

Por ser um assunto de extrema relevância dentro da área da Educação Física, principalmente na Educação Física Escolar é importante que sejam feitos mais estudos em relação a esse tema, abrangendo mais estudantes e mais escolas. É necessário que haja uma solução para esse problema, que é o sedentarismo, que está afetando cada vez mais o mundo.

REFERÊNCIAS

ENES, C. C.; SLATER, B. Obesidade na Adolescência e seus Principais Fatores Determinantes.

Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 163 – 171, 2010.

MATIAS, T. S.; ROLIM, M. K. S. B.; SCHOMOELZ, C. P.; ANDRADE, A.; Hábitos de atividade física e lazer dos adolescentes. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, V. 15, n. 3, p. 551-820, 2012.

MIELKE, G. I.; HALLAL, P. C.; RODRIGUES, G. B. A.; SZWARCOWALD, C. L.; SANTOS, F. V.; MALTA, D. C.; Prática de atividade física e hábito de assistir à televisão entre adultos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Revista Epidemiologia e Serviço à Saúde**, Brasília, v. 24, n.2, p. 277-286, 2015.

NOBRE, F. S. S.; KREBS, R. J.; VALENTINI, N. C.; Práticas de lazer, nível de atividade física e aptidão física de moças e rapazes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 11, n. 5, 2009.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Atividade Física**. 2015. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/physical-activity> (Acesso em 28 de abril de 2021).

PORTES, E. F.; VAZ, A.; DUTRA, C. M. R. Nível de atividade física dos alunos do 9º ano das escolas públicas de Itaperuçu. **Revista da Universidade Tuiuti do Paraná**. 2015.

ROCHA, M.; PEREIRA, R.; MAIA, R.; SILVA, E.; MORAIS, N.; MAIA, E. Aspectos Psicossociais da Obesidade na Infância e Adolescência. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 18 (3), p. 712-723, 2017.

ROLIM, M. K. S. **Auto-eficácia, estilo de vida e desempenho cognitivo de adolescentes ativos e sedentários**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Departamento de Educação Física, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

ROLIM, M. K. S. B.; MATIAS, T.; ANDRADE, A.; Estilo de vida de adolescentes ativos e sedentários. **Revista UFG**. 2014.

RYCERZ, L.; LÓI, L. S. M. Atividade Física e Saúde na Educação Física Escolar. **XXII Seminário de Iniciação Científica UNIJUÍ**, Ijuí – RS, 2014.

SILVA, J.; ANDRADE, A.; CAPISTRANO, R.; LISBOA, T.; ANDRADE, R.; FELDEN, E.; BELTRAME, T. Níveis insuficientes de atividade física de adolescentes associados a fatores sociodemográficos, ambientais e escolares. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23 (12), 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento de egressos 111, 112, 119
Agressividade 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52
Agroindústrias 111, 115, 116
Alternância 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253
Ambiental 51, 65, 113, 142, 144, 145, 148, 149, 152, 212, 221
Ambientes virtuais de aprendizagem 32, 87, 88, 89, 90, 99, 100
Aprendizagem significativa 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 179
Atividade física 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141
Autismo 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53
Avaliação do ensino superior 181, 182, 223, 224, 227, 237, 240
Avaliação institucional 177, 178, 182, 183, 184, 189, 223, 224, 225, 226, 228, 233, 237, 238, 239, 240

B

Brincar 42, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 152
Building information modeling (bim) 254

C

CEFFAS 241, 242
Ciências naturais 36, 39, 40
Construcionismo 54, 57, 89
Conteúdos *hipermedia* 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130
Criança 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53
Curso de capacitação 254, 256, 259

D

Desigualdade 2, 14, 20, 22, 24, 31, 70, 190
Diretrizes curriculares 64, 78, 79, 81, 83, 86
Discriminação 14, 16, 19, 21, 23, 24
Disseminação de informação 223
Docência 4, 34, 79, 80, 81, 86, 87, 150, 169, 178, 179, 180, 181, 188, 189, 262

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 13, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36,

38, 39, 41, 42, 45, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 109, 112, 119, 120, 124, 129, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 158, 160, 162, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 262

Educação básica 1, 4, 6, 12, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 133, 134, 191, 262

Educação em saúde 217, 219, 220

Educação escolar prisional 67, 70

Educação superior 34, 79, 80, 85, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240

Enem 187, 221, 222, 229

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 115, 118, 133, 134, 135, 140, 142, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 219, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 248, 249, 250, 262

Ensino de arte 171

Ensino médio 4, 7, 40, 73, 74, 76, 91, 163, 176, 191, 193, 221, 242, 245, 249

Ensino remoto 3, 5, 6, 28, 32, 36, 54, 55, 56, 66, 157, 158, 168, 191, 192, 197

Ensino superior 27, 28, 30, 31, 33, 68, 73, 78, 79, 80, 84, 87, 89, 92, 93, 100, 118, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 193, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 237, 240, 262

Escolares 1, 3, 4, 31, 45, 61, 84, 96, 132, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 151, 180, 191, 194, 196, 205, 245

Esporte 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 195

Estratégia de aprendizagem remota 54

Estratégias ativas 217, 220

Exercício 17, 19, 63, 65, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 123, 129, 130, 177, 179, 188, 189, 196, 198, 235

F

Família 16, 19, 30, 46, 140, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 168, 241, 242, 244, 245, 248, 250, 251, 252, 253

Ferramentas avaliativas 87, 88, 94, 99

Formação de professores 28, 62, 64, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 159, 170, 178, 191, 200, 262

Formação docente 28, 29, 32, 33, 35, 64, 169, 177, 178, 179, 243

Frequência cardíaca 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

I

Ifsul 119

Imaginários sociais 120, 121, 122, 123, 130

Inclusão pedagógica 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Indígena Misak 120

Inovação 1, 5, 12, 36, 38, 39, 61, 120, 152, 153, 154, 178, 179, 234, 254

Instrumentos metodológicos 241

Interculturalidade 171, 172, 173, 174, 175, 176

Intervenções urbanas 171, 172, 173, 174, 175, 176

L

Lazer 14, 25, 132, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 195

Letramento digital 1, 2, 5, 8, 10, 12, 57

Linguagem cartográfica 62, 64, 65, 66

Linguagem de programação 54, 56, 57, 60

M

Matemática 6, 7, 81, 191, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 206, 262

Material instrucional 28, 29, 31

Moodle 32, 87, 88, 90, 91, 94, 97, 98, 99

Mulheres 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 101, 104, 106, 252

O

Oficinas pedagógicas 221

P

Pais 124, 131, 134, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 167, 242, 252

Pandemia 1, 2, 3, 5, 12, 28, 31, 32, 34, 36, 38, 40, 54, 55, 65, 66, 150, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Paraná 26, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 101, 104, 140, 141, 150, 241, 242, 244, 249, 250, 259, 261

Políticas educacionais 67, 78, 79, 178, 190, 240

Prática docente 62

Preconceito 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 26

Primeiros socorros 217, 218, 219, 220

Profissão docente 169, 177, 179, 189

Projeto de ensino 27, 28, 30, 31

Projetos 19, 20, 38, 65, 72, 73, 81, 91, 117, 118, 122, 132, 140, 142, 144, 145, 147, 170, 183, 245, 256, 259, 261

Q

Química 39, 40, 41, 149, 192, 202, 209, 210, 211, 214, 221

S

Saúde 17, 19, 30, 31, 32, 33, 44, 101, 103, 104, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 145, 157, 162, 164, 168, 169, 195, 217, 218, 219, 220, 233, 240

Scratch 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Sedentarismo 132, 133, 135, 140, 141

Sigaa 87, 88, 90, 91, 94, 97, 98, 99, 100

Sistema nervoso autônomo 101, 102, 103

Socrática 241, 242, 245, 246, 248, 250, 251

Softwares 36, 37, 38, 39, 40, 41, 198

Sustentável 25, 142, 143, 144, 148, 149, 170, 171

T

TDIC 55, 56, 57

Tecnologias 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 12, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 55, 61, 88, 89, 103, 112, 121, 123, 124, 125, 126, 130, 133, 142, 143, 158, 162, 165, 170, 179, 192, 195, 196, 198, 200, 201, 221, 223, 224, 257, 259

Tomada de decisão 223, 224, 225, 234, 235, 237, 238

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021